

# União pode devolver ao GDF área para camelôs

LUÍSA MEDEIROS

Nem tudo está perdido. Os camelôs que estão revoltados com o possível cancelamento da construção do Shopping Popular podem ter uma esperança. Ontem, representantes dos governos local e federal sentaram-se para discutir uma solução para o problema. A retomada do terreno concedido ao GDF será reavaliada pela dona da terra, a União. E pode ser que o direito de posse do imóvel de 20 mil metros quadrados, que fica ao lado da Rodoferroviária, volte a ser patrimônio do DF.

Pelo menos, esta é a expectativa do secretário de Infra-Estrutura e Obras, Genésio Tolentino. Segundo ele, o encontro com autoridades da Secretaria de Patrimônio da União rendeu "sinalizações positivas". "O governo federal se comprometeu a reverter a situação", contou Genésio.

O terreno para construção do Shopping Popular foi cedido ao GDF em julho de 2002. O contrato é de cinco anos e estipula que a obra seja construída em dois anos, ou seja, o empreendimento deveria estar pronto em 2004. O atraso foi suficiente para que a União retomasse o terreno e cedesse para o Ministério da Defesa, que tem interesse em implementar o Setor Habitacional Oeste, que vai atender à demanda de moradia da classe média e alta.

A disposição para resolver o problema, que atinge diretamente dois mil ambulantes, foi confirmada pelo gerente regional de Patrimônio da União, Carlos Otávio Guedes. Apesar do descumprimento do contrato por parte do GDF, que deveria ter iniciado as obras do empreendimento conforme acordado, Carlos Otávio disse que "será encontrada uma alternativa".

**COMISSÃO** - Segundo o gerente regional, a área destinada para o shopping está dentro da poligonal do novo setor habitacional e portanto, a mudança terá que ser estudada com o Ministério da Defesa. Ele disse que hoje receberá uma comissão de ambulantes em seu gabinete para discutir o assunto.

A conversa pode aliviar a tensão vivida pelos camelôs durante todo o dia de ontem. Após o anúncio do cancelamento da concessão da área ao GDF, divulgado segunda-feira pelo **Jornal de Brasília**, o clima de revolta tomou conta dos ambulantes fixados próximos ao Conjunto Nacional.

Hoje pela manhã, o presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes do Shopping Popular (Asshop), Caio Donato, vai reunir-se com os ambulantes para definir uma estratégia de mobilização. Ele ameaça invadir pontos do Distrito Federal caso o shopping não saia do papel.